

Guia Turístico

# Roraima





**BRASIL**

[www.turismo.rr.gov.br](http://www.turismo.rr.gov.br)

**Guia Turístico**  
**Roraima**  
Ecológico, Histórico e Cultural

**EMPRESA DAS ARTES**

Guia Turístico

# Roraima

Copyright © Editare Editora Ltda., 2009

EMPRESA DAS ARTES  
CULTURA FAZ PARTE DO SEU NEGÓCIO

Concepção Editorial: Fábio Ávila  
Coordenação Geral: Sérgio Simões e Juliana Freitas Lima  
Coordenação Editorial: Luciana Salgado e Luciola Zvarick  
Concepção Gráfica, Criação, Coordenação e Capa: © 2009 Marcelo Mario Design  
Fotos: Diego Gazola e Jorge Macêdo  
Textos: Cristiana Vieira, Aimerê Freitas, Cecy Brasil (folclore), João Jacques,  
Petita Brasil (culinária)  
Revisão de Textos: Graziela Marcolin e Marília Zanetti  
Copydesk: Graziela Marcolin  
Mapas e Ilustrações: Luiz Fernando Martini e Sérgio Dieguez  
Aquarelas: Meire de Oliveira  
Colaboração: Adriana Matos, Adriana Mota, Ana Luiza Cerchiari, Ivanna Ferraz Anacleto  
Silveira, Natália Shirota, Thiciane Santana (editorial); Bruno Attili (assistente de arte)  
Produção Gráfica: Willy Kiyoshi Okamoto  
Arte-final Eletrônica: Eder Correia  
Pré-impressão: Euro Sign  
Impressão e Acabamento: Arvato do Brasil Gráfica

## COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Grupo de Comunicação Três S/A.  
Rua William Speers, 1.088, cep 05067-900, São Paulo, SP. Tel. (11) 3618-4200  
Diretor Executivo: Carlos Alzugaray  
Diretor de Operações: Gregório França  
Gerente de Marketing: Patrícia Augusto

## DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA EM BANCAS PARA TODO O BRASIL

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.  
Rua Teodoro da Silva, 907, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (21) 3879-7766, Fax (21) 2577-6363

Os editores empenharam-se em garantir que as informações contidas neste guia estivessem atualizadas no momento da impressão. No entanto, alguns dados estão sujeitos a mudanças, e os editores não se responsabilizam por esse tipo de ocorrência.

Leitores interessados em fazer sugestões ou comunicar correções podem escrever para:  
Empresa das Artes, rua General Jardim, 482 – 4º andar, conj. 42, Vila Buarque,  
São Paulo, SP, Brasil, cep 01223-010. Tel. (11) 3797-2200, fax (11) 3151-4890.  
[www.empresadasartes.com.br](http://www.empresadasartes.com.br) – [f.avila@empresadasartes.com.br](mailto:f.avila@empresadasartes.com.br)

Série Guias Empresa das Artes de Turismo do Brasil.  
Publicado em 2009 pela Empresa das Artes  
Primeira edição

# Roraima

Roraima, “Mãe dos Ventos”, é uma terra de contrastes espetaculares – paisagens exuberantes entre serras, florestas, savanas e povos oriundos de diversas regiões do País que buscam oportunidades de uma vida digna neste Estado brasileiro cuja superfície é cinco vezes maior do que a Suíça.

Os indígenas Maiongong, Wapixana, Taurepang, Wai-Wai, Ingarikó, Yanomami, Waimiri-Atroari e Macuxi representam parte da grande e generosa pátria brasileira, terra de todas as raças.

A natureza é diversa em Roraima. Seus principais rios abrigam uma numerosa e variada ictiofauna e um universo vegetal digno dos poucos paraísos terrestres.

Roraima encanta, atrai e fascina os amantes da natureza e do turismo saudável em busca de uma cultura diversificada.

Fábio Ávila  
Editor



## Roraima, uma Amazônia diferente

Uma região rica por natureza, com uma imensa floresta, entrecortada por rios caudalosos, com fauna exuberante e habitada por um povo nativo de beleza singular e por brasileiros de todas as raças e de todos os recantos.

A Amazônia de Roraima é componente adicional nesse universo de riquezas que diferencia o nosso Estado dos demais estados da região. Aqui, temos diferentes ecossistemas, como as savanas (lavrados), campinaranas e florestas.

Roraima tem o rio Branco, berço da ocupação do europeu, que foi além do Equador para desbravar território até então inóspito, habitado por indígenas, de diferentes etnias, que fazem de nossa terra um imenso caldeirão cultural, com diversidades de costumes e idiomas.

Boa Vista, a única capital brasileira totalmente acima da linha do equador, é uma cidade com população próxima de 300 mil habitantes. Terra hospitaleira, berço de Macunaima, traz os traços marcantes da população brasileira, com suas diferentes etnias,

misturando-se a indígenas que falam Taurepang, Macuxi, Wapixana, Maiongong, Patamona, Wai-Wai, Waimiri-Atoari, Yanomami, Yecuana e outras línguas.

No Brasil, talvez não haja Estado com tamanha riqueza lingüística, biodiversidade e belezas naturais que encham tanto os olhos quanto o Tepequém, o Monte Roraima, o Baixo Rio Branco. Aqui, inscrições rupestres fazem da Pedra Pintada uma riqueza singular.

Roraima também é o extremo setentrional brasileiro que aproxima mercados, que dá oportunidades a quem se propõe a novos desafios. Os campos naturais são propícios à agropecuária, à pecuária e à produção de grãos, como a soja, de forma ambientalmente sustentável. A Venezuela, com 25 milhões de habitantes, e a República Cooperativista da Guiana, um corredor para o Caribe, fazem desta terra ponto estratégico relevante para o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia.

Roraima é uma terra que você precisa conhecer. É a terra imortalizada de Macunaima, é a terra de todos os brasileiros.

Dê-nos o prazer e a alegria de sua visita. Venha conhecer o que a Amazônia tem de melhor.

José de Anchieta Júnior  
Governador do Estado de Roraima



Memories

## Um turismo voltado para o desenvolvimento

Roraima é síntese da diversidade ambiental e humana da Amazônia. Aqui convivem o indígena, o ribeirinho, o nordestino e o sulista, ocupando três ecossistemas diferentes: as florestas, as savanas e as campinaranas. É espaço em construção entre a Amazônia do Amazonas e o caribe da Venezuela e da República Cooperativista da Guiana, corredor entre esses dois universos.

Temos vocação natural para o turismo, em especial ecoturismo. Ao percorrer os caminhos de Roraima, o turista conhecerá o Baixo Rio Branco, um ecossistema de floresta tropical, cuja pesca esportiva propicia experiência ímpar. Poderá ver eventos como a Paixão de Cristo no município de Mucajaí, encenação teatral considerada um dos maiores espetáculos da região Norte, a Exposição Feira Agropecuária de Roraima EXPOFERR, que reúne grande público, as vaquejadas de Bonfim e São Luiz do Anauá e conhecerá o artesanato indígena e a gastronomia roraimense.

Participará de uma das maiores festas juninas do Norte do Brasil, o Arraial do Anauá e verá os festejos da melancia, do abacaxi e eventos religiosos de Boa Vista e do interior.

Quem procura contato com o passado do planeta, tem a opção de subir o Monte Roraima, cercado pelas savanas, mistérios e lendas indígenas; pode também observar a beleza das cachoeiras e trilhas da Serra do Tepequém, percorrer os caminhos da Serra Grande ou, se preferir, banhar-se nas águas do rio Branco degustando nosso suco de buriti, paçoca com banana, bacaba, cupuaçu, damurida, açaí e bebidas como pajuari, caxiri e aluá.

Esta riqueza de diversidades culturais e ambientais é apresentada neste Guia Turístico que o Departamento de Turismo da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento traz aos nossos turistas e visitantes. Aqui você encontrará roteiros, locais para visitação, dicas culturais e o que Roraima tem de melhor.

O Governo de Roraima acredita que o turismo é fator decisivo no desenvolvimento econômico sustentável e potencial gerador de emprego e renda. Especialmente, acreditamos que Roraima, ao interligar o Brasil aos países caribenhos pela Amazônia, formando o corredor Amazônia-Caribe, cria imenso potencial para o turismo receptivo.

Este Guia Turístico é parte desta caminhada. Esperamos que com esse trabalho, estudantes, pesquisadores e todo cidadão possam conhecer um pouco mais de Roraima. Desejo que possam levar este conhecimento ao restante do Brasil e do mundo.

Encerro com as palavras do explorador botânico inglês Everd Thurm, em sua passagem pelo Monte Roraima, em 1884: "Roraima ergue-se numa verdadeira terra maravilhosa, cheia de coisas raras, belas e estranhas".

Haroldo Eurico Amóras dos Santos  
Secretário do Planejamento e Desenvolvimento



## Bela vista de Boa Vista em Roraima

- De onde você está chegando agora?
- Acabo de voltar de uma das capitais mais agradáveis do Brasil! Talvez a mais tranqüila, mais arborizada e, sobretudo, a mais limpa e bem planejada.
- Bem planejada! Tem certeza?!
- Tenho. Boa Vista é certamente a única capital brasileira onde o pedestre é realmente respeitado, onde as calçadas são uniformes, o trânsito tranqüilo e as pessoas simpaticísimas!
- Deve ser um calorão por lá, não é mesmo?
- Mais ou menos. Banhada pelo belíssimo rio Branco, um dos mais importantes afluentes do Amazonas, Boa Vista dá um exemplo às demais capitais brasileiras: ruas arborizadas e bem pavimentadas, áreas de lazer em pleno centro urbano... Uma beleza! As largas avenidas convergem para o centro da cidade, desenhando um imenso leque, e foram planejadas nos anos 1930 pelo arquiteto Alexandre Derrussou.
- Mal posso crer!
- Sei disso. Os brasileiros de lá de baixo, do Sul e do Sudeste, desconhecem totalmente esta belíssima região brasileira. Entretanto, a população roraimense é formada por povos indígenas e migrantes provindos de todo o Brasil. Isso faz com que sua alma

seja multicultural, e as manifestações folclóricas são as mais diversas: artesanato indígena, forró, quadrilhas juninas, ciranda tradicional, além de uma culinária interessante à base de milho, mandioca, banana, carne-seca e muito peixe.

- Eu sempre confundo Rondônia com Roraima.
- Você é uma multidão de brasileiros. Roraima convive pacificamente com seus vizinhos venezuelanos e com os habitantes da República Cooperativista da Guiana.
- Vejo que você voltou entusiasmado. O que me aconselha a visitar quando eu for a Boa Vista?
- Vá ao centro histórico. Admire as linhas germânicas da igreja matriz e tome uma cerveja na Orla Taumanan, um complexo de lazer inteligente, onde você saboreia a cozinha local e aprecia as águas do caudaloso rio Branco. Caminhe e descanse sob as frondosas árvores do Complexo Arquitetônico Centro Cívico, onde se encontram o Monumento ao Garimpeiro, o Palácio do Governo Estadual, o Palácio de Cultura e outros pontos dignos de serem visitados. Não deixe de conhecer os parques de lazer e as praias do rio Branco. Converse, faça novos amigos e descubra a bela vista de Boa Vista.

Rume para o Norte. Você vai adorar!

Brasilão

## SUMÁRIO

Como Utilizar este Guia 14

DESCUBRA  
RORAIMA

18

Hino e Bandeira de Roraima 30

VIAGANTES E  
NATURALISTAS

32

SAIBA MAIS  
SOBRE RORAIMA

38

Fauna de Roraima	38
Flora de Roraima	44
Hidrografia de Roraima	50
Ictiofauna de Roraima	54
Pq. Nac. do Monte Roraima	58
Pq. Nac. Serra da Mocidade	64
Parque Nacional do Viruá	70
Etnias Indígenas de Roraima	76
Culinária Roraimense	84
Folclore Roraimense	100
Literatura Roraimense	110
Arte e Artesanato	114
Arquitetura e Urbanismo	118

TURISMO, CULTURA  
E AVENTURA

120

Dicas para Sua Viagem	124
Dicas para o Monte Roraima	126

RORAIMA 134

MUNICÍPIOS  
RORAIMENSES

136

Boa Vista	136
Alto Alegre	152
Amajari	156
Bonfim	162
Cantá	166
Caracarái	170
Caroebe	176
Iracema	178
Mucajá	180
Normandia	182
Pacaraima	186
Rorainópolis	192
São João da Baliza	194
São Luiz do Anauá	196
Uiramutã	198

SERVIÇOS DE  
APOIO

212



Eventos	213
Cidades de Apoio	222
Distâncias a partir de Boa Vista	229

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

As informações contidas neste Guia vão auxiliar o visitante a organizar seu roteiro de viagem pelas cidades de Roraima, escolhendo os atrativos a serem visitados, as atividades a serem praticadas e as cidades com opção de hospedagem. Com uma abordagem inovadora, o viajante vai descobrir as múltiplas opções turísticas que o Estado oferece.

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

Selecionamos destinos repletos de atrativos naturais, históricos e culturais. Destaque para a capital do Estado, de onde se pode conhecer outros municípios roraimenses. Em todos eles, podem-se ver atrativos naturais, incluindo praias de rio e paisagens com interessantes formações rochosas, platôs, rios, cachoeiras e piscinas naturais.

DESTINOS



Nesta seção estão listados os principais acontecimentos históricos, incluindo a chegada dos primeiros viajantes e o contato com as populações indígenas locais, na seqüência, os colonizadores portugueses e espanhóis, os naturalistas e os trabalhos científicos, as questões de fronteiras e a exploração dos recursos minerais e naturais. Uma Linha do Tempo lista os principais fatos históricos.

DESCUBRA RORAIMA



### OPÇÕES DE SERVIÇOS E LAZER



Na parte final de cada atrativo, estão listados ícones que indicam quais atividades ecoturísticas e esportes de aventura podem ser praticados em cada um deles.



SAIBA MAIS

Esta seção relaciona as mais importantes formas de expressão cultural, destacando os principais grupos indígenas que habitam a região, cuja influência pode ser vista no rico universo cultural, onde se destacam as lendas amazônicas e outras manifestações artísticas, tais como literatura e artesanato. Revelamos ainda receitas da culinária amazônica, caracterizada por sabores e temperos peculiares. Outro destaque é a paisagem local, marcada pelo relevo montanhoso, com platôs e alguns dos picos mais altos do País.



SERVIÇOS DE APOIO

Aqui, o viajante encontra informações úteis sobre os principais destinos turísticos incluídos no Guia. Indicamos hotéis e pousadas, restaurantes, agências e guias de turismo, além de outras informações gerais para qualquer tipo de emergência em cada município de Roraima.



Para auxiliar na preparação de sua viagem, este Guia inclui mapas do Estado, que ajudam o viajante a se locomover pelas principais rodovias. Roraima tem duas rodovias federais importantes: a BR-174, que corta o Estado e segue até a Venezuela, e a BR-401, que liga a capital Boa Vista à República Cooperativista da Guiana.

MAPAS

Listamos os principais tipos de atividades turísticas e esportes de aventura, com recomendações e pequenas regras para conseguir o melhor de cada uma delas. Na seqüência, alguns conselhos para tornar sua viagem mais proveitosa. Dicas para antes e durante a sua expedição, desde o planejamento prévio, até formas de conduta para não causar nenhum dano ao meio ambiente e indicação de agências que organizam passeios.

DICAS DE VIAGEM







## DESCUBRA RORAIMA

Quase todas as terras de Roraima fazem parte da bacia do rio Branco. Apenas uma pequena parte, cerca de 16%, é banhada pelo rio Jauaperi, no limite com o Estado do Amazonas. O nome “rio Branco” foi dado por Pedro Teixeira, colonizador português que, em 1639, quando navegava de Belém para Quito pelo rio Solimões, próximo do encontro das águas do Solimões e do Negro, deparou-se com um grupo de índios que diziam ter vindo de um rio de águas brancas que existia no alto rio Negro. Teixeira chamou então de Branco esse rio, que antes os índios denominavam de Queçoene. Ele imaginava que por esse rio fosse possível uma conexão entre as terras da colônia holandesa e o Brasil. Apesar disso, até o início do século 18 a região do rio Branco foi esquecida pela Coroa Portuguesa.

Os primeiros colonizadores a penetrar no rio Branco foram Francisco Ferreira e frei Jerônimo Coelho. Seus objetivos eram pouco nobres: aprisionar índios e recolher tartarugas e seus ovos para fazer a manteiga que servia como combustível na iluminação pública da cidade de Belém do Pará, para onde os índios aprisionados eram levados como escravos. Nessa época, outros expedicionários subiram o rio Branco com propósitos semelhantes, entre eles, Lourenço Belfort e Cristóvão Aires Botelho.

Em 1741, o Governo enviou a primeira tropa de resgate comandada por



José Miguel Aires. Segundo o Governo que a criou e enviou ao rio Branco, o objetivo era se fazer respeitar no interior e resgatar índios.

A região do rio Branco sempre foi muito cobiçada pelos europeus. Os mais interessados eram os holandeses, ingleses e espanhóis, que diversas vezes tentaram ocupar a região. Um holandês de

nome Nicolau Horstman partiu da colônia holandesa no litoral, atingiu o rio Branco, e por ele desceu até o Negro. A empreitada despertou a preocupação portuguesa com a área, uma vez que confirmava a existência de transações entre os holandeses e os índios do rio Branco, através dos rios Tacutu e Jauaperi, no território hoje pertencente à Guiana.

Já os espanhóis, vindos do rio Orinoco, na Venezuela, entre 1771 e 1773, invadiram o território português do rio Branco, estabelecendo-se no rio Uraricoera, onde fundaram três núcleos populacionais: Santa Rosa, São João Batista de Cada Cada e Santa Bárbara. A ocupação surpreendeu os portugueses, que julgavam pouco provável que os espanhóis pudessem transpor a cordilheira existente entre o Brasil e a Venezuela. Mas eles o fizeram justamente pela cabeceira do rio Uraricoera, que delimita a fronteira entre os dois países.

A partir daí, a defesa e a ocupação definitiva do vale do rio Branco passou a ser uma preocupação real do Governo

DESCUBRA RORAIMA



### GARIMPOS



A exploração mineral em Roraima surgiu ocasionalmente na primeira metade do século 20: ao campear o gado espalhado na imensidão dos campos, os vaqueiros encontraram as primeiras pedras de diamante nos igarapés que descem dos contrafortes das montanhas roraimenses. O primeiro garimpo a ser conhecido foi o da serra do Tepequém, entre 1934 e 1936, e que de modo rudimentar ainda está em atividade, conforme a Portaria nº 143, de 31 de janeiro de 1984. O comerciante de diamantes em Roraima é conhecido como diamantário, e normalmente viaja pelos garimpos de avião comprando diamante e pagando em dinheiro vivo. Depois revende no exterior com lucros extraordinários. O garimpeiro é apenas o ponto inicial da cadeia produtiva, e recebe muito pouco pelo que produz.

O diamante é comercializado em quilates: 1 quilate é igual a 200 miligramas, portanto, são necessários 5 quilates para se obter 1 grama de peso. Com a proibição dos garimpos em Roraima a atividade caiu muito. Na cidade Boa Vista não se encontram mais diamantários.

Português. Já em 1752, o soberano português havia determinado a construção de um forte na confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, mas até fins do século 18 a ordem ainda não havia sido cumprida. Confirmada a presença de espanhóis no vale do rio Branco, o Governo Português contratou o capitão alemão Philip Sturn para expulsá-los e, finalmente, construir o forte, que ficou pronto em 1776 e recebeu o nome de São Joaquim do Rio Branco. Por sua posição de caráter estratégico-militar, o forte desempenhou um papel importante na conquista definitiva da região do rio Branco.





## FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO

O forte São Joaquim do Rio Branco foi a primeira repartição pública criada oficialmente no vale do rio Branco, e serviu de base para a evangelização dos nativos e de moradia para um capitão carmelita e um pároco capuchinho. No ano de 1780, esses religiosos relatam o batismo de 700 pessoas, grande parte delas crianças. Nem o forte nem as fazendas tiveram a devida atenção do Governo. Nos anos seguintes foi aguçada a cobiça inglesa pela região, apesar da existência do forte. Essa cobiça pode ter surgido já em 1803, quando da guerra entre Holanda e Inglaterra. Até então, a Inglaterra não tinha possessões na América do Sul, e foi em 1803 que a Coroa Britânica tomou posse de Essequebo, Demerari e Berbice, na costa norte da América do Sul na fronteira com o Brasil.



Em 1789, o coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada, governador da capitania do Rio Negro, visitando a região, encantou-se com a beleza dos campos naturais do rio Branco e introduziu o gado bovino nesses campos, levando para a região, de canoa a remo, as primeiras reses de Tefé, no Amazonas. Logo em seguida, em 1794, o Governo Português criou, no rio Branco, as chamadas Fazendas do Rei:

São Marcos (ainda existente), São José e São Bento.

Em 1835, Robert Schomburgk, um alemão a serviço da Coroa Inglesa, devidamente autorizado pelo Governo do Brasil, entrou no território nacional pelo rio Tacutu com o propósito oficial de estudar este divisor natural entre o Brasil e a Guiana Inglesa. Schomburgk enviou relatórios a Londres sugerindo que as terras por ele visitadas pertenciam à Inglaterra, quando na verdade ele estava dentro do vale do rio Branco, em terras brasileiras. Chegou mesmo a desenhar um mapa indicando uma nova fronteira para a região. O Governo Inglês, contudo, acreditou no seu emissário e deu ordens para que ele mesmo colocasse marcos ingleses nas terras que ele julgava serem da Inglaterra. Ainda hoje é possível encontrar marcos ingleses nos rios Maú, Cotingo e Surumu, todos pertencentes à bacia do rio Branco. Esse fato foi relatado em 1841, por Frei José dos Santos Inocentes, que alertou as autoridades brasileiras que os ingleses estavam assentando marcos divisórios muito além dos limites fronteiriços do Brasil com a Guiana.

A ousadia de Schomburgk resultou numa questão de limites entre a Inglaterra e o Brasil que se estendeu até 1903, quando a questão foi submetida ao rei Vitória Emanuel III, da Itália. O Brasil foi defendido nesse episódio por Joaquim Nabuco. O rei italiano, no entanto, estabeleceu o limite entre os dois países pelo rio Tacutu. Com essa sentença, o Brasil perdeu 19.630 km<sup>2</sup> de terras para a Inglaterra.

## Roraima e a Linha do Tempo

O navegador português Pedro Teixeira troca o nome do rio Queçoene para rio Branco, de acordo com a informação dada por um grupo de índios que encontrou navegando pelo rio Solimões, os quais diziam ter vindo de um "rio de águas brancas".

**1639**

Outra expedição portuguesa chega à região.

**1670**

Religiosos da ordem dos Carmelitas se estabelecem na região.

**1725**

Carta-régia determina a construção de uma fortificação na confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, o que facilitou a conquista da região do rio Branco.

**1752**

Após a construção do forte, teve início a colonização com base no aldeamento indígena; mesmo contra a vontade dos índios foram erguidas cinco delas.

**1777**

Sir Walter Raleigh, a serviço da Coroa Britânica, chega próximo do monte Roraima, após navegar pelo rio Orinoco. Ele foi um dos primeiros viajantes a visitar a região do rio Branco.

**1595**

Expedição portuguesa penetra no território de Roraima.

**1655**

A expedição lusa chega desta vez ao vale do rio Branco.

**1720**

Envio da primeira tropa de resgate ao rio Branco para capturar índios e fazer respeitar o governo no interior, pois tratava-se de uma região cobiçada por ingleses, espanhóis e sobretudo holandeses.

**1741**

Espanhóis invadem, pelo rio Uraricoera, o território português do rio Branco. A partir de então, a defesa e a ocupação se tornaram uma preocupação real para o Governo Lusitano.

**1771**

O Governo Português contrata o capitão alemão Philip Sturn para expulsar os espanhóis e construir o forte São Joaquim, à margem do rio Tacutu, na confluência deste com o rio Uraricoera.

**1775**



## COLONIZAÇÃO

A história de Roraima, quanto à sua ocupação, pode ser dividida em quatro períodos: de 1750 a 1800, de 1800 a 1890, de 1891 a 1943, e a partir de 1943.

De 1750 a 1800, o que ocorreu em relação à colonização foi a tentativa de

aldeamento dos índios, concentrando-os em povoações como as de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, São Felipe, Santa Bárbara e Santa Isabel. As regras do colonizador para esses aldeamentos humanos eram duras e injustas com os indígenas, que não estavam acostumados a viver desse modo. Por causa da privação de liberdade, os índios se revoltaram.

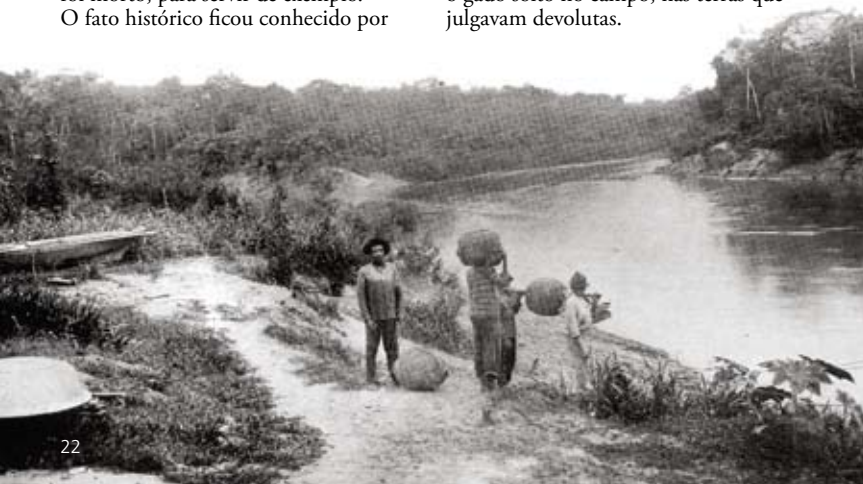
O acontecimento culminou, em 1790, num episódio que entrou para a História como a Revolta da Praia do Sangue, quando os índios enfrentaram os portugueses e foram derrotados. Os que fugiram foram feitos prisioneiros, inclusive o Principal Parauijamari, que depois de capturado foi morto, para servir de exemplo. O fato histórico ficou conhecido por



sua violência e, segundo relatos, tingiu de vermelho as águas do rio Branco.

A notícia dessa revolta correu entre os vilarejos. Não satisfeito, o governador da província João Pereira Caldas, sediado em Belém do Pará, resolveu declarar guerra aos índios. Os capturados recebiam como punição uma marca a ferro quente. Quando a notícia chegou a Portugal, a Coroa resolveu trocar o governador e conceder anistia. Em 1794, ao som dos tambores, o perdão foi anunciado aos insurretos do rio Branco na praça principal de Barcelos e afixado no forte São Joaquim do Rio Branco.

O período seguinte, de 1800 a 1890, prosseguiu com a opressão dos nativos pelos colonizadores, e foi marcado pela iniciativa de Manoel da Gama Lobo d'Almada de introduzir o gado nos campos naturais, o que atraiu brasileiros de outras regiões do País. Os nordestinos acossados pela seca de 1877 vieram aventurar-se nas terras do rio Branco. Esses novos habitantes dedicaram-se principalmente à pecuária, mas se limitavam a criar o gado solto no campo, nas terras que julgavam devolutas.



## DESCUBRA RORAIMA



## Roraima e a Linha do Tempo

Todos os aldeamentos foram abandonados após um levante indígena contra os colonizadores portugueses.

1780

O naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira chega à região e faz uma descrição detalhada da fauna e da flora encontrada no vale do rio Branco.

1786

O coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada chefia a Comissão Portuguesa de Delimitação de Fronteiras no vale do rio Branco e explora seus afluentes para delimitar a região de Roraima.

1787

O então governador da Capitania do Rio Negro, coronel Manoel da Gama Lobo d'Almada, encantou-se com os campos do rio Branco e neles introduziu a pecuária.

1789

O Governo Português cria as Fazendas do Rei no rio Branco: São Marcos (ainda existente), São Bento e São José.

1794

Em junho, o alemão Alexander von Humboldt e o francês Aimé Bonpland iniciam a famosa expedição pelas colônias espanholas na América do Sul e Central. Exploram a costa da Venezuela e descem as bacias dos rios Orinoco e Amazonas. Humboldt é impedido de entrar no Brasil pela coroa portuguesa.

1799



Mesmo com a existência de um forte e fazendas, a região desperta a cobiça dos ingleses, que resolvem tomar posse de colônias próximas à região do rio Branco.

1803

Aumenta o fluxo de naturalistas ao vale do rio Branco. O austríaco Johann Natterer estudou principalmente a fauna e colecionou muitas espécies de insetos e aves.

1831

Nossa Senhora do Carmo, núcleo da futura Boa Vista, torna-se freguesia.

1858

A serviço da coroa inglesa, Robert Schomburgk explorou a bacia do rio Branco e desenhou um mapa indicando que aquelas terras pertenciam aos ingleses.

1835

O alemão Gustav Wallis e o suíço naturalizado americano Jean-Louis Rodolphe Agassiz percorreram os rios Negro e Branco e recolheram espécies da flora e aves.

1863



Como não tinham mão-de-obra que bastasse e suas fazendas não eram auto-suficientes, dependiam dos índios para as lides do campo e para a complementação alimentar. Trocavam com eles carne de boi por farinha de mandioca. Os índios, por sua vez, logo se tornaram vaqueiros de rara habilidade, embora até então desconhecem o gado bovino.

O gado criado solto no rio Branco era vendido em Manaus e transportado por via fluvial durante o inverno. Havia uma espécie de escambo: os fazendeiros recebiam dos “aviadores” de Manaus as mercadorias de que necessitavam para sua manutenção anual e pagavam com boi. O transporte entre Manaus e os portos de embarque próximos às fazendas era feito por “batelões” acoplados a rebocadores conhecidos como “motores de linha”.

Dessa época para frente, o forte São Joaquim entrou em decadência, e dos povoados antigos apenas o de Nossa Senhora do Carmo sobreviveu. Neste lugar o capitão Inácio Lopes de Magalhães, ex-comandante do forte, criou a fazenda Boa Vista, que cresceu e se modificou, dando origem à cidade de Boa Vista. Por essa razão o capitão Inácio Lopes de Magalhães é considerado o fundador de Boa Vista.

O período entre 1891 e 1943 assistiu ao florescimento do município de Boa Vista do Rio Branco, criado em 9 de julho de 1890 por ato do governador



do Amazonas Augusto Ximeno de Ville Roy. Com a criação do município, a governança local passou a ser exercida por um superintendente (prefeito).

O primeiro a ser nomeado para esse cargo foi João Capistrano da Silva Mota, que, embora fosse sargento da Guarda Nacional, ficou conhecido como “Coronel Mota”. Em 1938, o nome original de Boa Vista do Rio Branco foi simplificado para apenas Boa Vista, por força de Lei Estadual

amazonense, que estabeleceu uma nova divisão administrativa e judiciária para o Estado e dividiu o município em três distritos: Boa Vista, Caracará e Murupu. Nesse período, Boa Vista dependia unicamente do gado que produzia.

Em 1943, por uma decisão unilateral do presidente Getúlio Vargas, foi criado o Território Federal do Rio Branco. Na verdade Vargas não foi original. Ele seguiu conselhos de várias pessoas, entre elas o naturalista norte-americano Louis Agassiz, que, depois de percorrer as terras banhadas pelo rio Amazonas, afirmou que o Governo dessas províncias “poderia ser organizado como aqueles dos territórios que, nos Estados Unidos, são embriões dos Estados. Ele estimularia as energias locais e desenvolveria os recursos, sem embaraçar a ação do Governo Central”.

O governador era nomeado pelo presidente da república, e este nomeava o prefeito da única cidade e capital, Boa Vista. Em 1955 foi criado o segundo município de Roraima, Caracará, e também para ele o governador nomeava o seu prefeito.

Boa Vista



## Roraima e a Linha do Tempo

Criação, em 9 de julho, do município de Boa Vista do Rio Branco.

**1890**

Outros naturalistas passam por Roraima, entre eles: o americano Hasmann, que estudou a geografia e a ictiofauna da região da serra da Lua; o brasileiro Kuhlmann, que foi atrás da borracha e concentrou-se no médio rio Branco; e o americano Anderson que, provavelmente a serviço do Museu da Filadélfia, estudava a avifauna.

**1912**

Membro da *American Geographical Society*, Hamilton Rice organiza uma expedição de hidroavião ao rio Branco e faz a primeira imagem aérea do local.

**1924**

O botânico Adolpho Ducke percorre o rio Branco nas áreas próximas a Boa Vista, mas vai também à serra Grande, Murupu, Caracará e Cauamé. Ele publica vários trabalhos sobre a flora da região que são referência até hoje.

**1933**

Getúlio Vargas cria o Território Federal do Rio Branco. Com isso, o governador é escolhido pelo presidente da república e este nomeia o prefeito da capital, Boa Vista.

**1943**

DESCUBRA RORAIMA



O Monte Roraima é escalado pela primeira vez pelos ingleses Everard Im Turn e Harry Perkins, que estudaram geologia e botânica.

**1884**

Resolvido o impasse referente aos limites de Schomburgk: o Brasil perde 19.630 km<sup>2</sup> de terras para a Inglaterra.

**1903**

Willian Curtis Farabee fez diversas explorações na região da ilha de Maracá, no rio Uraticoera. O cientista brasileiro Carlos Chagas percorre o rio Branco até Vista Alegre e faz um balanço das condições sanitárias.

**1913**

O geólogo brasileiro Glaycon de Paiva descreveu os aspectos geomorfológicos da região, que foram publicados no Boletim do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil.

**1928**

Lei Estadual amazonense altera o nome “Boa Vista do Rio Branco” para “Boa Vista”, dividindo o município em três distritos: Boa Vista, Caracará e Murupu.

**1938**

Harald Sioli, liminólogo alemão, coleta dados referentes à química e à física dos rios Branco e Cauamé e dos igarapés do Caxangá, da Mecejana e do Frasco.

**1951**

*Plano piloto de Boa Vista*

### CAPITAL PLANEJADA

Um dos trabalhos mais significativos do primeiro governador, Ene Garcez, foi a contratação do engenheiro Darci Dereguson para o planejamento urbano da cidade de Boa Vista. Naquela época a cidade tinha apenas cinco ruas, sendo duas paralelas ao rio Branco (avenida Floriano Peixoto e rua Bento Brasil) e três transversais (ruas Jaime Brasil, Inácio Magalhães e José Magalhães). O restante era apenas lavrado.



projetos coletivos que se constituíram instrumentos de fixação dos fluxos migratórios dirigidos àqueles entes federativos, foram produzidos em maior escala nos Territórios do que em qualquer outro lugar das regiões Norte e Centro-Oeste.

*Boa Vista*

O primeiro a governar Roraima foi o capitão de cavalaria Ene Garcez dos Reis, responsável pela implantação do Território Federal e pela condução dos primeiros passos do novo ente federativo. O primeiro lugar de trabalho do governador foi a Prelazia do Rio Branco, uma espécie de mosteiro de beneditinos que, à época, era o único prédio digno construído em alvenaria na cidade.

Com o Território Federal foi lançada a semente de uma colonização definitiva para Roraima. Imigrantes de diversos estados nordestinos ocuparam as primeiras colônias agrícolas (Fernando Costa em Mucajaí, Braz de Aguiar no Cantá e Coronel Mota no Taiano). A colônia agrícola de Fernando Costa notabilizou-me por acolher colonos do Maranhão. Na década de 1980 foram mais de 42 colônias agrícolas implantadas com largo incentivo para a vinda de colonos de outros estados. Das três colônias iniciais, Mucajaí e Cantá tornaram-se município.

Roraima, ao longo de sua história, foi palco de migrações nordestinas da Paraíba, do Ceará, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, do Piauí e também do Pará e do Amazonas. Nos anos mais recentes, principalmente depois do Projeto Rondon (década de 1970), vieram gaúchos e paranaenses.

Em 1962, a denominação de Território do Rio Branco foi modificada para Território Federal de Roraima atendendo ao clamor popular, alegando enfrentar dificuldades com a confusão causada pela denominação da capital do Acre (Rio Branco). As correspondências, e mesmo o destino de pessoas,

eram trocados do Acre para Boa Vista e vice-versa. O autor da lei foi o deputado roraimense e ex-governador do Acre Valério Caldas de Magalhães.

Até 1964, os governadores nomeados tiveram uma permanência muito curta em Roraima. As ingerências políticas e as condições locais adversas faziam com que a média de permanência dos governadores fosse de apenas 16 meses. De 1964 a 1981, o Governo Militar brasileiro entregou governança local aos militares da aeronáutica, e com isso os nomeados tiveram que “cumprir sua missão” em tempo maior: 32 meses. Isso teve repercussão no processo administrativo e na realização das obras de infra-estrutura do Estado.

Com a transformação do Território

Federal no Estado de Roraima, por força de dispositivo da Constituição de 1988, a população passou a eleger seus governadores, e os escolhidos foram: brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto (ex-governador durante o período como Território Federal), Neudo Ribeiro Campos (roraimense), Flamarion Portela (cearense, substituído no meio do mandato pelo segundo colocado nas eleições, o brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto, que, após ser reeleito, acabou por falecer dois anos depois e foi substituído por seu vice, José de Anchieta Junior, também nascido no Ceará).

Apesar da administração tumultuada dos Territórios Federais, a História reconhece que os equipamentos e





## ECONOMIA

Roraima teve sua economia apoiada na produção pecuária, com o boi comercializado em Manaus, e na produção de pedras preciosas, notadamente o diamante. Com a descoberta de ouro na região de Surucucus ocorreu, na década de 1980, uma intensa corrida garimpeira para aquela região. Em determinado momento, o aeroporto de Boa Vista tornou-se o mais movimentado do País em função do atendimento aos garimpos de ouro da região. Essa febre garimpeira esfriou com a criação, pelo presidente Collor de Mello, do Parque Nacional Yanomami. Trata-se de uma reserva indígena com uma área de 9.667.875 ha que abrange os municípios de Alto Alegre, Mucajaí e Caracará, em Roraima, e Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. Segundo a Funai, vivem no parque 6.706 índios.

Na década de 1980 foi iniciado o plantio de arroz de sequeiro nos campos do rio Branco, que depois migrou para o arroz irrigado nos vales dos rios Branco, Uraricoera, Surumu e

Cauamé. Hoje Roraima produz 1,3% do arroz brasileiro e abastece 12% da região Norte do País. Em área de campo natural, Roraima produz também milho e soja, esta última toda destinada à exportação.

A área de campos naturais (savanas) de Roraima é de aproximadamente 44.000 km<sup>2</sup>, dos quais pelo menos 15.000 km<sup>2</sup> são aptos para a agricultura, segundo a Embrapa. Para produzir nessa área não há necessidade de desmatamento.

A construção de uma rodovia ligando Roraima às demais regiões do Brasil, para quebrar o isolamento, só aconteceu em 1977. A BR-174 liga Manaus a Boa Vista em 758 km; e Boa Vista à fronteira com a Venezuela, na cidade de Pacaraima, no Brasil, e Santa Elena do Uaiem, na Venezuela, em 231 km. É a única via de comunicação terrestre de Roraima com o Brasil. A rodovia Perimetral Norte (BR-210) parou no trecho roraimense, e seu propósito de unir a calha norte do grande rio Amazonas ficou apenas na intenção dos militares.

De Boa Vista em direção à fronteira com a Guiana foi construída a BR-401. São 124 km até Bonfim, na fronteira, e daí a Georgetown, capital da Guiana, são mais 522 km. Uma ponte rodoviária sobre o rio Tacutu será inaugurada em 2009 e facilitará o tráfego de veículos entre os dois países.

## O ESTADO DE RORAIMA

52,4% de seu território é ocupado por Unidades de Conservação e áreas indígenas. De um total de 22,4 milhões de ha, Roraima tem 10,3 milhões de ha de seu território reservado exclusivamente para os índios. Proporcionalmente, é o Estado brasileiro de maior área de terras destinadas a diversas etnias indígenas, entre elas os Macuxi, os Ingarikó, os Wapixana e os Patamona. O habitante de Roraima recebeu o apelido de "Macuxi" numa referência à tribo mais numerosa do Estado, cujos guerreiros são considerados também os mais valentes entre os índios.



Monte Roraima



## Roraima e a Linha do Tempo

### DESCUBRA RORAIMA



Antônio Teixeira Guerra, um geólogo brasileiro, descreve o clima, a vegetação, a ocupação da terra e outros aspectos gerais.

# 1957

O Território do Rio Branco passa a ser Território de Roraima, entre outros motivos, para terminar com confusão causada pela denominação da capital do Acre, Rio Branco.

# 1962

Abertura da rodovia Perimetral Norte (BR-210) que, juntamente com a BR-174 (Manaus-Boa Vista), atrai novos moradores e empreendedores do setor de pecuária e extrativismo mineral.

# 1975

É criada a Comissão Pró-Yanomami (CCPY) para defender os direitos da etnia.

# 1978

A permanência média no cargo de governador passa de 16 para 32 meses. O Governo Federal escolhe para esse cargo os militares da Aeronáutica.

# 1964



BR-174

É construída a primeira rodovia ligando Roraima ao Brasil, para diminuir o isolamento em relação ao restante do País.

# 1977

O Território de Roraima é transformado em Estado, e a população passa a ter o direito de eleger seus governadores.

# 1988

Demarcação da área indígena dos Yanomami.

# 1990

Os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Hugo Chávez inauguram a linha de alta tensão do Complexo Hidrelétrico de Guri-Macaguá, que fornece energia para o Estado.

# 2001

Em 1º de janeiro, toma posse o primeiro governador do Estado eleito pelo povo.

# 1991

O Superior Tribunal Federal confirmou a área contínua da reserva Raposa Serra do Sol.

# 2008

## HINO E BANDEIRA DE RORAIMA

## HINO E BANDEIRA DE RORAIMA



### HINO DE RORAIMA

Dirval Magalhães (Letra)  
Dirson Félix Costa (Música)

Todos nós exaltamos Roraima  
Que é uma terra de gente viril,  
É benesse das mãos de Jesus,  
Para um povo feliz, varonil!  
Amazônia do Norte da Pátria!  
Mais bandeira para o nosso Brasil!  
Caminhamos sorrindo, altaneiros,  
Almejamos ser bons brasileiros.

Nós queremos te ver poderoso,  
Lindo berço, rincão Pacaraima!  
Teu destino será glorioso,  
Nós te amamos, querido Roraima!

Tua flora, o minério e a fauna  
São riquezas de grande valor,  
Tuas águas são limpas, são puras,  
Tuas forças traduzem vigor.  
Que belezas possui nossa terra!  
Sinfonia que inspira o amor!  
O sucesso é a meta, o farol  
No lavrado banhado de sol!

Nós queremos te ver poderoso,  
Lindo berço, rincão Pacaraima!  
Teu destino será glorioso  
Nós te amamos, querido Roraima!

### BANDEIRA



A bandeira de Roraima foi instituída pela Lei Estadual Nº 133 de 14 de junho de 1996. Para seu desenho, foi aberto um concurso público, de que saiu vencedor o artista plástico Mário Barreto. A bandeira de Roraima consiste em três faixas transversais nas cores azul-turquesa, branco e verde, com uma estrela amarelo-ouro no

centro. Segundo o autor do desenho, o azul representa o ar puro e o céu de Roraima; o branco simboliza a paz; o verde, a densidade da floresta roraimense; e amarelo-ouro representa as riquezas minerais. A estrela representa o fato de ser Roraima mais um Estado da Federação Brasileira. Por fim, há uma faixa em vermelho, na parte inferior da bandeira, que representa a Linha do Equador, que corta o Estado na sua parte sul.





## VIAJANTES E NATURALISTAS

O Eldorado é um lugar lendário que permeou o imaginário nos séculos 15 e 16 e estaria localizado em Roraima. Não se sabe ao certo se seria um lago ou uma cidade toda de ouro, mas o fato é que foi procurado por muitas expedições europeias. Em 1595, Sir Walter Raleigh, a serviço da Coroa Britânica, esteve por duas vezes nas proximidades do Monte Roraima, entrando pelo rio Orinoco. O relato de suas viagens foi publicado com o título de *O caminho do Eldorado* e claramente remete a Roraima como o lugar mítico procurado. Mais recentemente, o escritor chileno Roland Stevenson escreveu o livro *Em busca do El Dorado*, no qual afirma que o lavrado de Roraima era um grande lago que rodeava o El Dorado e que, por conta da sedimentação lacustre do solo do lavrado (planicície), “o lago desapareceu, uma vez que a área esteve submersa desde que o gráben do Tacutu se comunicava com o Atlântico, tendo começado a se extinguir por volta de 700 anos atrás, provocado por um processo chamado epirogênese positiva, de elevação constante da superfície”. No século 18, foram muitos os naturalistas e viajantes que adentraram o rio Branco. Em épocas mais remotas, havia



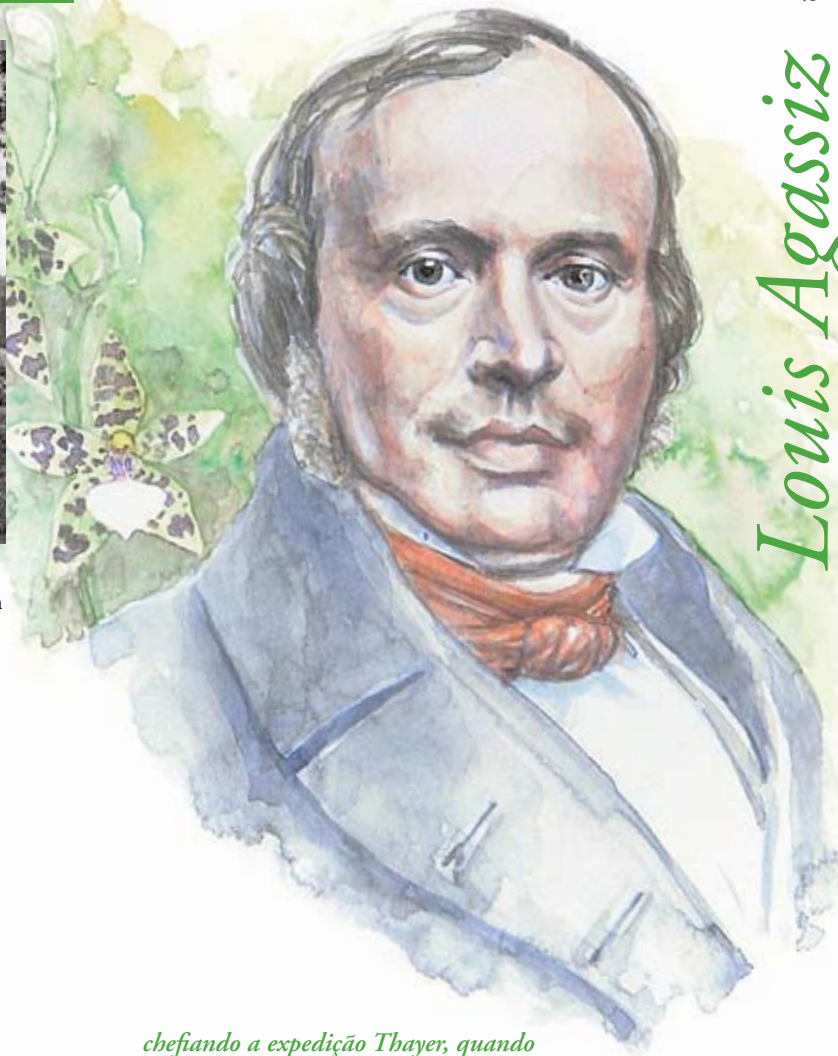
Kock Krumberg

É interessante notar que a lenda do *El Dorado* jamais foi acreditada pelos colonizadores portugueses, mas sim por outros povos europeus, principalmente os espanhóis, e hoje esses livros fazem parte da literatura narrativa regional.

também exploradores que organizavam expedições à procura de índios para

capturar e vender como escravos para as fazendas do Pará e do Maranhão. Em 1777, Francisco Xavier Ribeiro Sampaio, ouvidor da capitania do Rio Negro, percorreu o rio Branco com a missão de trazer ao Governo informações geopolíticas referentes à invasão espanhola na região do alto Uraricoera, que resultou na consolidação do forte São Joaquim do Rio Branco, construído dois anos antes. Ribeiro Sampaio aproveitou sua viagem para descrever a fauna, a flora e os costumes indígenas da região.

*Zoólogo, médico, geólogo e paleontólogo suíço, foi um dos sistematizadores do estudo da história natural. Educado em Zurique, estudou medicina nas universidades de Heidelberg e Munique, onde em 1930 doutorou-se em medicina. Em Paris, iniciou sua carreira de pesquisador, trabalhando ao lado de Alexander von Humboldt e Georges Cuvier. Apaixonado pela ictiologia, Agassiz esteve no Brasil entre 1865 e 1866,*



*Louis Agassiz*  
*Naturalista suíço-americano*

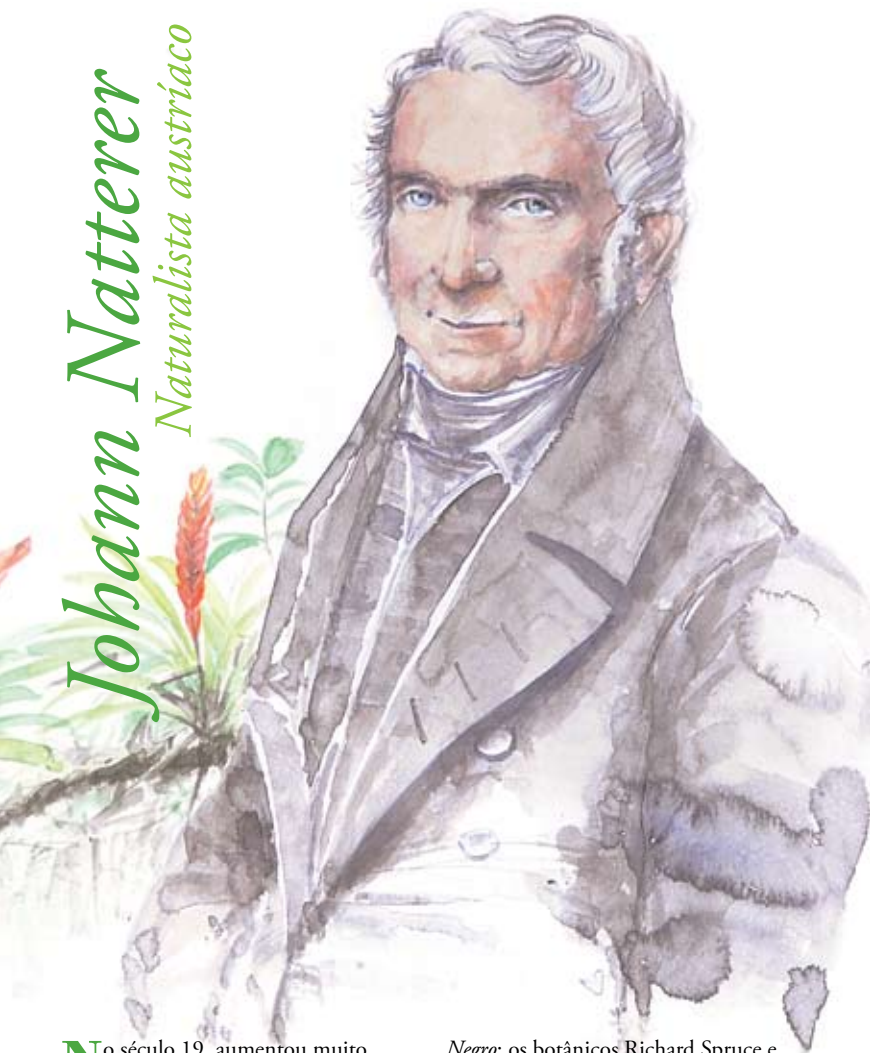
*chefiando a expedição Thayer, quando visitou Minas Gerais e as regiões Norte e Nordeste, pesquisando e catalogando os peixes brasileiros, principalmente as espécies da bacia amazônica. Escreveu 29 obras sobre o Brasil, nos legando informações sobre fauna, geologia e geografia. Relatos e impressões pessoais foram reunidos no livro “A Journey in Brazil” (1868), considerado um valioso documento sobre a vida e os costumes da época.*





# Johann Natterer

Naturalista austríaco

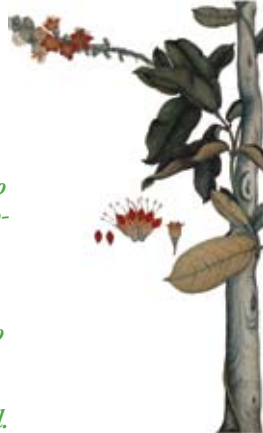


No século 19, aumentou muito o número de naturalistas que visitaram o vale do rio Branco, principalmente estrangeiros, atraídos pela exuberante fauna e flora da região, bem como pelos costumes indígenas, tão exóticos para o olhar europeu. Entre eles, destacam-se Natterer, austríaco que percorreu a região em 1831 e reuniu uma extensa coleção de insetos e aves; o inglês Alfred Russel Wallace, autor de *Viagens pelos rios Amazonas e*

*Negro*; os botânicos Richard Spruce e Gustav Wallis; os ornitólogos Jean-Louis Rodolphe Agassiz e Newton Dexter; e o francês Henri-Anatole Coudreau, que se dedicou ao estudo das tribos da região. A maior parte do vasto material produzido por esses naturalistas infelizmente não se encontra no Brasil, mas em museus e universidades do exterior.

O Monte Roraima foi escalado pela primeira vez em 1884 por dois ingleses, Everard Im Turn e Harry Perkins,

*Naturalista austríaco que esteve no Brasil entre 1817 e 1835, quando integrou a missão austríaca que acompanhou a imperatriz Leopoldina. Ao desembarcar no Rio de Janeiro, Natterer tinha 29 anos e experiência como caçador, desenhista e lingüista. Ele percorreu quase todo o País, especialmente o litoral do Rio de Janeiro e São Paulo, além das regiões Centro-Oeste e Norte. Em 1831 chegou a Roraima pelo rio Branco, onde coletou vasta coleção de insetos e aves. Responsável pela maior coleção de animais brasileiros da época, hoje exposta no Museu Imperial de História Natural de Viena, é tido como um dos pesquisadores mais produtivos e importantes do século 19 no Brasil.*



que estudaram a geologia e a botânica da região. E até um conde italiano, de nome Ermano Stradelli, foi mandado ao rio Branco para descrever a região, por ocasião da sentença da questão dos limites das terras portuguesas e inglesas, que deveria ser resolvida pelo monarca italiano.

Todavia, foi o alemão Theodor Koch-Grunberg, já em meados do século 20, quem mais se destacou no

estudo antropológico, concentrando-se na tríplice fronteira de Brasil, Venezuela e Guiana. Escreveu o precioso *Vom Roraima zum Orinoco* (De Roraima ao Orinoco), em cinco volumes, que está na Biblioteca Central de Berlim. Esse livro descreve aspectos culturais dos povos indígenas em detalhes, com desenhos que impressionam pela delicadeza e precisão. Produziu também uma boa documentação fotográfica e um ensaio cinematográfico da região do Surumu. Koch-Grunberg morreu de malária em Caracará. Ainda hoje caravanas de alemães vão àquela cidade conhecer o túmulo do cientista.

Outros naturalistas que passaram por Roraima no século passado foram: o americano Hasmann, que se dedicou à geografia e à ictiofauna da região da serra da Lua; o brasileiro Kuhlmann, que veio atrás de borracha e concentrou-se nas proximidades da cachoeira do Bem-Querer; o ornitólogo norte-americano Anderson; Willian Curtis Farabee, que fez diversas explorações na região da ilha de Maracá; o botânico Adolpho Ducke, que percorreu a serra Grande e o Murupu, Caracará e Caumagé; o geólogo brasileiro Glaycon de Paiva;

## NATURALISTA BRASILEIRO

Mas o verdadeiro naturalista que o rio Branco conheceu no século 18 foi Alexandre Rodrigues Ferreira, que viajou pela região em 1786. Seu principal legado foi a descrição detalhada da fauna e da flora encontrada no vale do rio Branco. Seu trabalho foi levado a Portugal e depositado no Real Museu de Lisboa, mas, na invasão de Napoleão Bonaparte, ele foi confiscado e encontra-se hoje, em grande parte, no Museu de História Natural de Paris. Ferreira escreveu também um tratado muito interessante sobre o rio Branco, denominado *Diário do rio Branco*, que está atualmente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

